



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 17 de julho de 2011

A CRITICA sim & não ..... OPINIÃO	1
A CRITICA Esforço por centro de tecnologias assistivas ..... ECONOMIA	2
A CRITICA Esforço por centro de tecnologias assistivas (continuação) ..... ECONOMIA	3
A CRITICA ' Temos uma bancada atrelada ao Governo" ..... ECONOMIA	4
A CRITICA notas & notas ..... ECONOMIA	5
A CRITICA ISSO 14000 não pegou na ZFM..... ECONOMIA	6
A CRITICA Quem tem ouvidos que ouça ..... ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Wilson Périgo tomou posse no CIEAM ..... PLATÉIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA .....	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas fazem 'lobby' para atrair nova operadora de saúde ..... AMAZONAS	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Importações do Estado geram déficit histórico ..... AMAZONAS	11
DIÁRIO DO AMAZONAS ZFM: Falando Sério (VI) ..... AMAZONAS	12

### sim & não

 A Suframa busca identificar oportunidades para transformar o município de Tabatinga, no Alto Solimões, num pólo de atração de negócios. O problema é a monopólio da empresa que opera as linhas aéreas para o município.

## Esforço por centro de tecnologias assistivas

**CIMONE BARROS**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O professor Dr. Sc. Manuel Cardoso, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), propõe uma união de esforços às instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, para instituir um centro de excelência em tecnologias assistivas, no objetivo de desvelar conhecimentos e recursos voltadas para beneficiar pessoas com restrições físicas. Para o engenheiro eletrônico, essa é uma alternativa inteligente de direcionar recursos para a formação de capital intelectual e ser um facilitador de inovação em produtos e processos no mercado global.

O amazonense lembra que, hoje, a inovação é preponderante no aspecto econômico e que o Amazonas, assim como o Brasil, enfrenta com dificuldades a competitividade chinesa. Nesse contexto, o centro pode ser uma proposta de visão estratégica para o aprimoramento do modelo Zona Franca de Manaus.

"Esse grande projeto será baseado na inovação de produtos e processos, a partir do capital intelectual obtido pelo conhecimento das restrições e funcionalidades do ser humano. Tais inovações poderão gerar novos mercados com alto valor agregado, base de sustentação das sociedades modernas e evoluídas", disse Cardoso.

O professor também é conselheiro da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) e da Fundação Paulo Feitosa (FPF), além de vice presidente do Instituto José Cardoso e Presidente da MAP Cardoso.

Segundo o pesquisador,

atualmente, os países ricos não são os que detêm a maior capacidade industrial, mas os que detêm o conhecimento e os direitos de patentes sobre as inovações que esses conhecimentos geram. Nos Estados Unidos, mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) advém de bens intangíveis - patentes, marcas, *royalties* e *softwares*.

"A gente tem visto um esforço grande dos recentes governos no investimento e na formação de capital intelectual. E isso é, sem dúvida, de altíssima importância. Mas, para tornar esses investimentos efetivos e eficazes é necessário formar uma ponte entre a capacidade de geração de conhecimentos e a capacidade de empreendedorismo desses conhecimentos em valor econômico e social".

A proposta de Cardoso com o centro é reunir várias instituições (Fucapi, FPF, Instituto Sérgio Cardoso e todos os interessados). Cada uma ficará responsável por uma diretriz do projeto dentro do contexto global, evitando o desperdício de recursos na forma redundante de trabalhos.

A ideia é que a coordenação fique com a Fucapi, na pessoa da diretora executiva Isa Assef, que é presidente Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipt).

Os projetos do centro vão gerar produtos e processos economicamente competitivos. Uma instituição, por exemplo, poderia ficar responsável pelo aspecto de tecnologias voltadas para suprimir as patologias de restrições visuais; outra focaria nas restrições de movimentação das pernas, entre outros aspectos. O professor ressalta que, dos 28 milhões de deficientes do Brasil, oito milhões são deficientes visuais.

O centro não terá um espaço



Partir dos royalties das patentes

físico próprio, será um grupo de gestão com representantes das instituições e com participação de empreendedores, com encontros periódicos para discussão de projetos baseados nas possibilidades econômicas e sociais dos mesmos, além do acompanhamento das diretrizes, objetivos e resultados.

O pesquisador acredita que o projeto não terá problema de sustentação financeira. No início, poderão ser utilizados recursos da lei de P&D, em que as empresas investem em pesquisa e desenvolvimento. Futuramente, a sustentação virá dos royalties gerados pelas patentes.

### Produtos com potencial econômico

O pesquisador Manuel Cardoso cita como exemplo de produto assistivo com potencial econômico, a evolução do projeto "A voz do mudo", criado por ele na FPF, que usa uma luva com sensores ligados a um computador, onde o surdo-mudo consegue se comunicar através de gestos das mãos, traduzidos em voz eletrônica. A luva foi financiada por uma empresa de telefonia celular. Agora, a ideia é desenvolver a mesma tecnologia usando a câmera do telefone.

A câmera filmaria os gestos da mão, traduziria em libras - língua dos sinais - e o próprio celular sintetizaria em voz, em tempo real, aquilo que o surdo mudo falou com as mãos. Para o engenheiro, a oportunidade econômica está em poder usar esta tecnologia para envio mais eficiente de mensagens pelo celular, ou conversação num chat, em vez de a pessoa digitar no teclado minúsculo do aparelho, criando um modismo de uma linguagem própria de gesticulação. Este projeto tem pedido de patente de Cardoso junto com a FPF.

Os institutos e entidades interessadas podem entrar em contato com o engenheiro pelo e-mail: [manuel.cardoso@fucapi.br](mailto:manuel.cardoso@fucapi.br)

## Esforço por centro de tecnologias assistivas (continuação)

# Preparando-se para a televisão do futuro

Fornecer softwares e aplicativos pode ser melhor que montar aparelhos

Para Manuel Cardoso, outro exemplo de produto assistivo é aquilo que ele acredita que possa vir a ser a televisão do futuro, um óculos com um processador de alto desempenho embutido e com um projetor de imagens direto na retina, a partir da avaliação da abertura da íris do usuário e das características de conforto visual dele.

No caso desse óculos, ele pode automaticamente identificar patologias - hipermetropia ou miopia, e se ajustar de forma individualizada para o conforto do usuário, além de poder fazer avaliação de fundo de olho que possa alertar o usuário sobre outros problemas como pressão alta.

O aparelho poderia gerar imagens em 3D e uma série de recursos visuais virtuais seria

possível através do *software* embutido. "Hoje teríamos tecnologia para isso, mas ainda é economicamente pouco viável. Acredito que, daqui a dez anos, pode ser uma realidade bastante factível".

Ele questiona se daqui a dez ou 15 anos, as pessoas estarão se perguntando se o polo industrial de Manaus deve fazer a montagem desses óculos ou se



não é melhor se preparar para ser um dos fornecedores dos *softwares* que irão embarcar nesses produtos, cujo valor agregado é muito maior que a simples montagem.

Segundo o professor, para ter essa capacidade de desenvolvimento de aplicativos, é importante aprofundar-se em estudos sobre o funcionamento da visão humana, sentido mais rico no que diz respeito a obtenção de informações para o intelecto.

"É uma oportunidade de conhecermos o sentido mais importante para nossa interatividade e segurança com o ambiente. Isso começa aprimorando nossos conhecimentos de aplicações tecnológicas para suprimir restrições visuais".

## " Temos uma bancada atrelada ao Governo "

**KÁTIA GOMES**  
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

O novo presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), atual presidente do Sindicato das Indústrias de Eletroeletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Wilson Périco, considera mentirosos e inimigos declarados da Zona Franca de Manaus os ministros da Ciência e Tecnologia (MCT), Aloísio Mercadante, e de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel.

Périco acusa o Governo Federal de fazer um discurso de apoio a Zona Franca, quando na realidade, "seus técnicos agem contra os interesses do Estado, desrespeitando a Constituição". Como presidente do Cieam, ele quer alinhar entendimentos entre Fieam e Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), além de pedir mais transparência nas

ações dos parlamentares do Amazonas na Câmara Federal e no Senado.

**Como o senhor define sua força empresarial e política no momento em que acumula os cargos de presidente do Sinaees e da Cieam e a vice-presidência da Fieam?**

Minha responsabilidade com o Sinaees termina em outubro. Estou assumindo o Centro da Indústria que está muito alinhado com as ações dentro da Federação. O mais importante é você ter entidades que tenham discussões e alinhamento de ideias e opiniões para que juntos consigam ter mais força para debater os assuntos de interesse comum.

**Depois de tantos anos com Maurício Loureiro à frente da Cieam, quais as mudanças previstas em sua administração?**

Tenho o maior respeito pela brilhante administração feita por Maurício, mas quero dar maior transparência ao trabalho do Cieam, deixar mais evidente tudo que fazemos e todas as lutas que travamos. Outro objetivo é

Perfil
 <b>Wilson Périco</b>
<b>NOME COMPLETO:</b> Wilson Luís Buzato Périco
<b>IDADE:</b> 48 anos
<b>ESTADO DE ORIGEM:</b> São Paulo (recebeu o título de cidadão do Amazonas em 2009)
<b>EXPERIÊNCIA:</b> Passou por empresas como Itautec-Philco, Sanyo, Brastemp e, atualmente, dirige a Thomson. Acumula os cargos de presidente do Sinaees e do Cieam, além de vice-presidente da Fieam.

adensar as discussões com Fieam e Aficam. Essas três entidades têm que alinhar entendimentos para que, juntas, consigam lutar pelos interesses dos associados, do Polo Industrial e do Estado do Amazonas.

**O esteio da economia do Amazonas é o PIM. O Sr. acredita que a Zona Franca de Manaus corre o risco de acabar. Será que o Brasil vai**

**querer perder a Zona Franca?** Nós temos que entender que a Zona Franca de Manaus está calcada em incentivos fiscais liberados pelo Governo Federal. De alguns anos para cá, a forma de administrar o País foi loteada pelos partidos e pelos Estados. Hoje, você tem ministros de Estado que não têm essa visão de brasilidade que você coloca. Ministros que têm uma visão muito regionalista e procuram fazer desse ministério um trampolim para alçar cargos políticos dentro de seus Estados.

**Quem são esses Ministros?**

Aloísio Mercadante já é declaradamente candidato à Prefeitura e Governo de São Paulo. Por isso, ele não tem medido esforços nem as consequências de suas ações. Ele não tem uma visão do todo e sim uma visão regional baseada em interesses políticos e individuais.

No segundo escalão do Ministério comandado por Fernando Pimentel (Mdic) existe uma predisposição dos técnicos contra o modelo ZFM. São eles que determinam e definem qual produto vai ser produzido, e on-

de, no País. Por isso é tão difícil conseguirmos aprovar os Processos Produtivo Básicos (PPBs), que trazem riquezas para nossa região. Temos outros investimentos querendo vir para Manaus e que necessitam de autorização desses ministérios. É muito difícil tirar de lá.

**O que o senhor acha de nossa bancada em Brasília?**

Hoje temos uma bancada que é atrelada ao Governo, que não tem oposição. Por isso, não sabemos como os assuntos referentes às necessidades do Amazonas são tratados e conduzidos. Na atuação dos deputados, que deveria ser de forma combativa em relação aos interesses e direitos de nosso Estado, falta posicionamento por parte de alguns parlamentares. O que os deputados estão fazendo e como estão fazendo? Não temos nenhuma visibilidade desse trabalho, com exceção de alguns. Não sei se eles não fazem por que não são demandados ou por falta de conhecimento. Então, temos que resolver isso. Eles estão lá para defender os interesses do povo do Amazo-

nas, que os elegeu.

**O senhor acha que o Governo Dilma não está tendo o devido respeito com o Estado do Amazonas?**

A presidente Dilma até demonstra ter esse respeito, mas os ministros dela - principalmente, Aloísio Mercadante e o Fernando Pimentel - não. Esses dois alegam uma ignorância regional, por conveniência, para fazer o que estão fazendo. São mentirosos e desrespeitam a Constituição Federal. Eles dizem uma coisa e estão fazendo outra. Nós perdemos o investimento da Adidas, porque não aprovaram o PPB para calçados esportivos de alta performance, e que não é fabricado no Brasil. Esse investimento vai pra Argentina por conta desses dois ministros.

O Polo Industrial, hoje, ajuda o Governo Federal a sustentar toda a Região Norte. O Governo Federal precisa reconhecer nossa importância para que o Amazonas não fique o tempo todo de pires na mão, pedindo a prorrogação.

### notas & notas

**PEC** Tramita na Assembleia Legislativa do Estado uma Proposta de Emenda Constitucional propondo a ampliação dos recursos destinados aos produtores rurais e empresas de micro e pequeno porte do Estado. Atualmente, 50% dos recursos oriundos dos incentivos extrafiscais e sociais são destinados a financiamento da atividade econômica. A PEC eleva essa fatia para 55%.

**Siemens** A empresa que já esteve entre as de maior expressão da Zona Franca de Manaus está abrindo duas fábricas no Estado de Minas Gerais. A Siemens, que ainda mantém uma fábrica em Manaus, anunciou investimento de R\$ 300 milhões

para os próximos 5 anos em Minas. O foi feito na última quinta e é resultado direto da guerra fiscal; a empresa alemã só topou fazer o aporte após garantir vantagens tributárias.

**Constituição** Vale ressaltar que, de acordo com a Constituição Federal, apenas o Amazonas pode manter uma política de incentivos fiscais. Qualquer outro pacote de vantagens tributárias ocorre ao arrepio da lei. Mas isso nunca fez a menor diferença.

**Licitações** Empresas que não estiverem em dia com suas obrigações com a Justiça do Trabalho não poderão participar de licitações públicas. A determinação é da Lei 12.440/2011, publicada no Diário Oficial no dia 8 e que entra em vigor após 180 dias, alterando a CLT e a Lei 8.666/1993 e instituindo a Certidão Negativa de Débitos (CNDT).

**Licitações 2** Antes desta lei, não havia nenhum instrumento que impedisse participar de licitações públicas as empresas que não cumpriam obrigações decorrentes de decisões judiciais trabalhistas.

✘ Wilson Périco tomou posse, na última quarta-feira, como novo presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam). Ele também é presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

✘ A empresa de tubos e conexões Amanco entregou ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) um kit didático para uso na capacitação de instaladores hidráulicos residenciais no interior. O kit didático é composto por ferramentas, equipamentos de proteção individual, tubos e conexões, materiais utilizados na prática do curso de hidráulica.

✘ A professora Márcia Peralez, reitora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), lançou o livro "Expressões do Mundo do Trabalho Contemporâneo: Um Olhar Para os Trabalhadores do Parque Industrial de Manaus". A publicação é da Edua e faz uma leitura crítica sobre as transformações recentes no mundo do trabalho e seus impactos recentes no polo de Manaus.

### ISSO 14000 não pegou na ZFM

Menos de cem empresas no Polo Industrial de Manaus (PIM) adotam as normas que garantem a boa gestão ambiental

**KÁTIA GOMES**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A relação das empresas com a natureza vem mudando gradativamente em todo o mundo. Preservar, proteger, prevenir a degradação do meio ambiente deixou de ser discurso e tornou-se prática no dia-a-dia de muitas fábricas. Qualidade do produto, segurança no trabalho e os cuidados com o meio ambiente somam prestígio com o consumidor final e pontos extras para transações comerciais. Resumindo: prevenir a degradação do meio ambiente é sinônimo de bons negócios.

Infelizmente, menos de 100 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), que concentra mais de 600 indústrias, aderiram a ISO 14001, que trata especificamente do meio ambiente e é um complemento importante da ISO 9001, obrigatória para as empresas que querem se beneficiar com os incentivos da Zona Franca de Manaus.

Quem aderiu a ISO 14001 não se arrepende. Na empresa Mussachi da Amazônia LTDA que fabrica componentes para a Moto Honda, a ISO 14001 gera pontos importantes para aquisição de novas encomendas. "A Moto Honda tem um ranking de seus fornecedores e os que implantaram a ISO 14001 ganham uma pontuação gigantesca, o que garante o repasse de novos produtos", detalha Dagno de Brito, supervisor de Sistema de

Gestão Integrada da Mussachi.

Muito mais que bons negócios, a ISO 14001 exige uma mudança de comportamento de centenas de trabalhadores que levam para suas casas o aprendizado recebido no trabalho. Durante uma semana, os colaboradores contratados pelas empresas com certificação ISO 14001, desde o servente até o gerente, recebem aulas sobre quais os danos que os materiais utilizados dentro da fábrica, causam a natureza quando não reciclados ou tratados devidamente. "Nossa principal preocupação é com a emissão de CO2 na atmosfera. Emitimos 0,35 de CO2 na atmosfera por mês", orgulha-se Dagno.

Quem imagina que prevenir impactos ambientais é complicado, se engana. Prevenir a poluição é muito mais barato que despoluir e minimiza o passivo ambiental, destaca Dagno ao falar da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

"Estamos na Amazônia e temos que cuidar de nosso patrimônio. Temos uma estação de tratamento de toda água utilizada pela Mussachi e somos fiscalizados a cada três meses pelo Ipaam. Nossos resíduos vão para fábricas de reciclagem em Manaus e São Paulo e nossos colaboradores sabem exatamente o que tem que fazer com o lixo que produzem, exercitando a coleta seletiva, a economia de energia e de materiais", detalha Dagno.



Na Mussachi, funcionários tiveram que mudar de atitude frente à natureza

Evandro Seixas

As empresas que cumprem ou tentam seguir a legislação ambiental não encontram dificuldade em implantar a ISO 14001. Além da ISO 9001 que trata da qualidade do produto, da ISO 14001 que trata do meio ambiente, as empresas buscam agora a certificação OSAS 18000 que trata da segurança do trabalho.

#### ORIGENS

A ISO 14001 tem sua origem na Conferência de Estocolmo, em 1972, que resultou no relatório intitulado "Our Common Future" ("Nosso Futuro Comum"), quando foi feito um apelo às indústrias para o desenvolvimento e adoção de sistemas de gestão que levassem em conta as questões ambientais.

Então, a ISO, atendendo ao apelo, criou o TC 207 (*Technical Committee 207 on Environmental Management*) em 1993, que ficou incumbido de desenvolver um sistema prático e aplicável a empresas de todos os portes em qualquer país. O TC207 criou alguns subcomitês e grupos de trabalho que ficaram responsáveis por elaborar documentos sobre temas como sistemas de gestão ambiental, auditorias em meio ambiente, avaliação de desempenho ambiental, gases de efeito estufa e atividades relacionadas, entre outros.

Assim, após um período de pesquisa compartilhada, foi publicada a primeira versão da ISO 14000 em 1996.

### Ao alcance de qualquer empresa

A princípio qualquer empresa está apta a certificação ISO 14001, basta aplicar as normas da legislação ambiental em seu tipo de negócio afirma Jackson Lima, auditor líder da TÜVRheinland, organismo certificador Alemão creditado pelo Inmetro que representa o Brasil junto à ISO 14001. "Uma panificadora com 30 funcionários ou uma fábrica com três mil colaboradores podem ser certificadas, basta tratar bem o meio ambiente", diz.

Na visão do auditor, a certificação ambiental é fundamental para o Amazonas e deveria ser obrigatória. "A ISO 14001 é um conjunto de normas que trata, especificamente, como as empresas vão cuidar de sua relação com o meio ambiente. Em nosso trabalho, fazemos, na primeira fase, uma auditoria documental; depois, uma auditoria completa do sistema da empresa e, finalmente, uma auditoria na manutenção. Só depois propomos as mudanças que devem ocorrer na empresa", detalha Lima.

#### Busca rápida

#### \* Normas difundidas

Desde sua publicação, a ISO 14001 foi adotada por mais de 14 mil organizações de todos os portes e setores da indústria em 84 países. Criada em 1947, a International Organization for Standardization

(ISO), é uma federação internacional criada com o intuito de criar e divulgar padrões de normalização mundiais a fim de facilitar o comércio internacional e o intercâmbio de conhecimento e tecnologias.

## Quem tem ouvidos que ouça

Hoje venho externar a minha preocupação, até mesmo aflição, com relação aos rumos do tratamento do Governo Federal com relação ao Polo Industrial de Manaus, senão, vejamos:

**1)** O ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, está agindo fortemente em prol do seu Estado de origem em detrimento do PIM.

**2)** O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, destaca que a Zona Franca de Manaus está sob ameaça e que precisa procurar

outro rumo, fala em "economia de base ecológica". Para chegar a faturar 35 bilhões de dólares, ainda vai ter muito chão.

**3)** E para completar, o coordenador-geral de Articulação Institucional do Ministério da Justiça, Roberto Biasoli, afirma textualmente que "o sistema diferenciado de tributação do Estado abre vasto leque de esquemas para lavagem de dinheiro. Por exemplo, os insumos comprados fora para um produto produzido na Zona Franca tem uma tributação diferenciada, os empresários trazem o produto pronto e se

beneficiam com tributação reduzida". Diz mais: "Não existe fábrica, o produto vem pronto lá da China e não está gerando emprego coisa nenhuma aqui". A acusação atinge todo o parque industrial. Faz-se necessário especificar, porque senão é o fim da picada, sem apresentar prova, o representante do Governo Federal também desqualifica todos os órgãos de fiscalização do próprio Governo e coloca todos os empresários do PIM em suspeição. Se orquestrado ou não, esses sinais estão frontalmente contra os interesses do Estado do Amazonas e na direção oposta ao que a Presidente



**Athaydes  
Mariano  
Félix**

e-mail:  
flem@flem.  
org.br

Dilma Rousseff tem falado em seus pronunciamentos sobre o Polo Industrial de Manaus. Precisamos urgentemente tomar uma atitude enérgica contra tudo isso, antes que seja tarde e não haja mais saída para o nosso único modelo de Investimento. É prudente vermos o exemplo do poeta russo Maiakovsky: "Na primeira noite, eles se aproximam e colhem uma flor de nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem, pisam as flores, matam nosso cão. E não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles, entra sozinho em nossa casa,

rouba-nos a lua, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E porque não dissemos nada, já não podemos dizer nada". Podemos completar parafrazeando, com relação ao Polo Industrial de Manaus: eles estão fazendo a nova Política Industrial e trabalhando na Reforma Tributária, mas não devemos nos preocupar, afinal somos o único Estado que está protegido na Constituição. Quem tem ouvidos que ouça e quem tem olhos que veja. De um cidadão brasileiro que ama as suas netas amazonenses.

### **Wilson Périco tomou posse no CIEAM**

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado Amazonas (FIEAM) e presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, assumiu a presidência do Centro da Indústria do Estado Amazonas (CIEAM). A solenidade de posse foi dia 13 de julho no Auditório Gilberto Mendes Azevedo - FIEAM. Ele substituiu Maurício Loureiro na entidade.

**CAPA**

# Indústria de Manaus já busca alternativas para crise de planos de saúde

**AMAZONAS 8** | O aumento do número de reclamações dos funcionários contra os planos de saúde corporativos está levando empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) a estudarem mudanças nos serviços prestados atualmente. Há 'lobby' para que novas operadoras com atuação nacional venham operar no Amazonas nos próximos meses.

## Empresas fazem 'lobby' para atrair nova operadora de saúde

**Daisy Melo**  
Da Redação  
Manaus, Amazonas

**Reclamações de trabalhadores do Polo Industrial de Manaus (PIM) em relação aos planos de saúde corporativos têm movimentado um mercado que atende cerca de 100 mil operários e seus 300 mil dependentes, com a possibilidade das empresas mudarem de operadoras. A saída é tentar atrair outra grande empresa do segmento para Manaus.**

Trabalhadores da Moto Honda, Yamaha, Showa, Salscomp e Technicolor, antiga Thompson, já comunicaram o problema para o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

De acordo com o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques Pinto, há um 'lobby' para atrair uma nova operadora para atuar na capital do Amazonas. "Nossa intenção é trazer um grupo forte para estimular a concorrência na cidade, mas ainda não podemos revelar o nome dessa empresa", disse.

Apesar de especulações, o Hospital Santa Júlia negou que a Amil tenha comprado ações da instituição. "Isso é rádio peão, não é real", disse o diretor-presidente do hospital, Edson Sarquis. Segundo o médico nefrologista, é necessário um hospital qualificado e com uma estrutura diferenciada para administrar planos de saúde. "Em breve iremos inaugurar um novo hospital, que será referência no Brasil e, quando isso ocorrer, nossa meta não será



**Trabalhadores** manifestam insatisfação com serviços e forçam empresas a avaliar a possibilidade de troca dos planos de saúde / Foto: Jair Araújo/13/02/06

trabalhar com convênios, mas qualificar ainda mais esse empreendimento", afirmou.

Demora no atendimento, falta de médicos e cobranças indevidas de consultas são algumas das reclamações dos trabalhadores recebidas pelas empresas do PIM. "A principal reclamação é quanto ao atendimento nos fins de semana dos dependentes: dos funcionários", relata o dirigente da Aficam.

O descontentamento com os serviços tem levado os empregados do Distrito Industrial a aumentarem as reclamações. "Já pedimos aos empresários

que resolvam esse problema para que os trabalhadores não sejam prejudicados, caso contrário, entraremos com uma ação na Justiça do Trabalho contra as empresas", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, os empresários estão de 'mãos atadas'. "Estamos buscando alternativas, conversando com operadoras de outros planos, tentando encontrar melhor atendimento para o pessoal, mas as opções não são

**"Em breve iremos inaugurar um novo hospital, que será referência no Brasil, e quando isso ocorrer nossa meta não será trabalhar com convênios".**

Do diretor-presidente do Hospital Santa Júlia, Edson Sarquis.

lá grande coisa", admitiu. O dirigente afirmou que essa situação não requer uma ação de entidade de classe. "Cada indústria está analisando individualmente o sistema e o plano que está usando", disse.

### Cenário do mercado

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do Amazonas (Simeam), Mário Viana, o Amazonas possui, hoje, cerca de 350 mil usuários de planos de saúde, sendo 98% concentrados na capital do Estado. A Unimed Manaus detém a maior parte dos contratos, 230 mil. Desse total, 80% são planos corporativos firmados com empresas como Moto Honda, Yamaha, Videolar, Fuji e Copag, segundo a assessoria de comunicação da operadora.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos informou que 500 empresas do PIM oferecem convênios para 102 mil trabalhadores e seus 300 mil dependentes.

Fale com o editor  
redacao@diarioam.com.br

## Importações do Estado geram déficit histórico

**Beatriz Gomes**  
Da Redação  
Manaus, Amazonas

**O déficit da balança comercial do Amazonas bateu recorde histórico no primeiro semestre com o resultado negativo de US\$ 5,7 bilhões, na diferença entre as importações e as exportações.**

O forte ritmo da produção industrial e a valorização do real frente ao dólar ampliaram as importações em 26% e derrubaram as exportações em 23,5%, sobre uma base comparativa alta.

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o Amazonas importou US\$ 6,12 bilhões no primeiro semestre do ano, enquanto em igual período de 2010, as compras externas somaram US\$ 4,87 bilhões e já haviam sido recorde na série histórica que inicia em 1996.

As importações no mês de junho também foram recordes e alcançaram US\$ 1,17 bilhão, 23% acima de junho de 2010 e 2,6% acima de maio desse ano, US\$ 1,14 bilhão.

Em junho, as exportações totalizaram US\$ 66,7 milhões, uma queda de 30% em relação ao mesmo mês de 2010, quando foram exportados US\$ 94,5 milhões. Comparado com maio, a queda nas exportações de junho foi de 9% frente aos US\$ 73,5 milhões exportados no mês ante-



**Indústria** eleva produção e aumenta volume de componentes importados para atender os pedidos do varejo /Foto: Raimundo Valentim/23/02/11

rior.

A desvalorização do dólar frente ao real é a principal causa do aumento das importações e da queda nas exportações do Estado, como observaram empresários do setor durante esse ano.

A diferença cambial acaba gerando empregos e renda nos países asiáticos, além de prejudicar o consumo interno brasileiro, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva.

Na avaliação do presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, as importações foram puxadas pelo aumento de atividade do polo industrial e pela variação cambial que fez com que os produtos asiáticos ficassem mais baratos e competissem

diretamente com os produtos do brasileiros.

“Os produtos fabricados em Manaus chegam de fora, com 55% do valor de venda, 45% do valor é agregado pela indústria local. Se não fosse essa indústria, estaríamos importando produtos”, disse.

Para Périco, as importações e o ritmo do PIM devem continuar batendo recordes esse ano pois no segundo semestre a produção industrial se intensifica para as vendas de fim de ano.

A produção industrial do Amazonas cresceu 7,6% em maio deste ano, sobre maio de 2010, ficando quase três vezes acima da média nacional de 2,7% para o período, segundo a pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta no Estado foi influenciada, entre outros fatores, pela fabricação de motocicletas e peças.

Fale com o editor  
redacao@diarioam.com.br

### COMPRAS EXTERNAS

## 5,7 bi

de dólares é o déficit da balança comercial do Amazonas no primeiro semestre, com o aumento das importações feitas pela indústria.

## Compras de insumos da China dispararam

As importações de insumos chineses cresceram 21% no acumulado do primeiro semestre e totalizaram US\$ 1,98 bilhão. As compras da Coreia do Sul passaram de US\$ 827,6 milhões para US\$ 943,8 milhões, um aumento de 14%. O Japão também expandiu as vendas para a indústria do Amazonas em 29% e resultaram em negócios de US\$ 685 milhões.

As compras de componentes para televisores cresceram 18% nos seis primeiros meses do ano (US\$ 1,24 bilhão) e 19% somente em junho (US\$ 251,6 milhões). A importação de gás óleo ou óleo diesel mais que dobrou esse ano e passou de US\$ 100,5 milhões, para US\$ 287 milhões entre 2010 e 2011.

Os principais compradores dos

produtos locais reduziram os negócios em até 37% no acumulado do ano.

Enquanto ano passado a Argentina, principal mercado consumidor local, comprou US\$ 194 milhões, esse ano as vendas para o país vizinho somaram US\$ 122 milhões, 37% a menos. A Colômbia passou de US\$ 471 milhões para US\$ 45,4 milhões no mesmo período desse ano.

## ZFM: Falando Sério (VI)



Nos cinco artigos anteriores, discutimos êxitos conquistados e obstáculos a serem enfrentados pelo modelo Zona Franca de Manaus. Concluímos que se faz necessária a prorrogação imediata do prazo de vigência dos incentivos, mas que, isoladamente, essa providência não será capaz de evitar o declínio do Polo Industrial de Manaus.

Requeremos a extensão dos benefícios fiscais aos municípios da Região Metro-

politana, a prorrogação dos incentivos da SUDAM, a manutenção de vantagens para o Amazonas na “reforma tributária” em andamento, a mudança do nome Zona Franca para Polo Industrial da Amazônia Brasileira.

Debatemos as mudanças que houve no mundo e no Brasil, de 1967 para cá, e o imobilismo das elites políticas do Estado. Apontamos os gargalos de infraestrutura que aumentam o custo Amazonas e lhe reduzem a capacidade de competir: defasagem do complexo aeroporto Eduardo Gomes / “Eduardinho”; fornecimento irregular de energia; internet e telefonia celular, dispendiosas e deficientes; inadequação presente da BR-174; não viabilização de saída terrestre para o resto do Brasil, via BR-319; ausência de hidrovias que garantam segurança e rapidez ao transporte de passageiros e cargas; excessiva burocracia para liberação de produtos e insumos.

Exigimos que se coloque verdadeiramente a funcionar o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do PIM e o Centro

de Biotecnologia da Amazônia. Cobramos o funcionamento da ZPE de Itacoatiara e estranhamos a falta de resultados em inovação, face aos robustos investimentos federais no setor, entre 2003/2008. Concluímos ao trabalho conjunto INPA, UEA, UFAM e FAPEAM, com foco no aperfeiçoamento da produção do PIM.

Dissecamos o quadro macrocefálico do Amazonas (Manaus hipertrofiada e interior esquelético economicamente) e lamentamos que, 44 anos depois, a dependência da ZFM no tocante aos incentivos, seja ainda absoluta.

**“Exigimos que se coloque verdadeiramente a funcionar o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do PIM e o Centro de Biotecnologia da Amazônia”.**

Denunciamos a incapacidade das elites dirigentes de se autocriticarem, respondendo aos seus erros e omissões com maniqueísmos pouco inteligentes: “amigos x inimigos do Amazonas”. Expusemos a perda relativa de peso dos incentivos, mercê da abertura da economia, da guerra fiscal e da criação de impostos e taxas que não existiam em 1967.

Pensei em concluir a série em seis artigos, mas terei de compor mais um, o sétimo. Lamento escrever sob a notícia de que serão investidos, inicialmente, US 4 bilhões em Jundiá (SP), pela taiwanesa Foxconn. Que lá fabricará tablets (iPads) que, infelizmente, passarão longe do Amazonas.

Precisava publicar este resumo, esta lembrança. O fecho será de advertência clara quanto aos rumos de nossa economia

Os “coronéis” da borracha deitaram-se sobre as comodidades de um presente de fausto que virou pesadelo de miséria. Não sou “coronel eletrônico” para não perceber a tempestade que se avizinha.